

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O PRÊMIO DIREITOS HUMANOS: A CONVERGÊNCIA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 E 4

UNIVERSITY OF MATURITY AND THE HUMAN RIGHTS AWARD: CONVERGENCE WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS 3 AND 4

Artigo recebido em: 8/29/2025

Artigo aceito em: 11/28/2025

Marlon Santos de Oliveira Brito*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

marlon.brito@uft.edu.br

Luiz Sinésio Silva Neto*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

luizneto@uft.edu.br

Neila Barbosa Osório*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

neilaosorio@uft.edu.br

Ruhena Kelber Abrão*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

kelberabrao@mail.uft.edu.br

Nubia Pereira Brito Oliveira*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

professoranubiabrito@gmail.com

Alderise Pereira da Silva Quixabeira*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5051493710435566>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7465-2587>

alderisep@hotmail.com

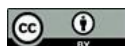
Marileide Carvalho de Souza*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3291-1094>

carvalho.marileide@uft.edu.br



Fernanda de Cássia Martins dos Santos*

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056977960055155>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4722-1519>
nandadecassia051082@gmail.com

The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

A reflexão apresentada nasce do diálogo com as práticas educativas em ciências e saúde desenvolvidas e vividas na Universidade da Maturidade, programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, à luz dos direitos humanos, do envelhecimento e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à saúde e à educação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e analítico-reflexivo, fundamentado em abordagem fenomenológica, que busca compreender os significados atribuídos às experiências vividas em contextos educativos ao longo da vida. O exercício de compreensão mobiliza pesquisa bibliográfica e documental, com análise de documentos institucionais, produções acadêmicas, registros de atividades extensionistas e materiais oficiais vinculados ao reconhecimento nacional da Universidade da Maturidade com o Prêmio Direitos Humanos, categoria Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa. Os resultados evidenciam práticas que promovem autonomia, protagonismo, participação social e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que qualificam a formação acadêmica de estudantes envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se a consolidação de uma concepção ampliada de ensino e saúde, integrada às dimensões sociais, culturais e relacionais do cuidado, bem como a materialização de uma educação inclusiva e equitativa, comprometida com a dignidade humana. Conclui-se que a universidade pública amazônica contribui para a efetivação do desenvolvimento sustentável ao longo do envelhecer, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4, ao promover saúde e bem-estar em todas as idades, e ao assegurar educação de qualidade ao longo da vida.

Palavras-chave: Ensino em Ciências e Saúde, Ensino em Saúde Coletiva, Populações Vulneráveis, Ambiente Saudável.

Abstract

The reflection presented arises from dialogue with the educational practices in science and health developed and experienced at the University of Maturity, an outreach program of the Federal University of Tocantins, in light of human rights, aging, and the Sustainable Development Goals related to health and education. This is a qualitative study of a descriptive and analytical-reflexive nature, grounded in a phenomenological approach, seeking to understand the meanings attributed to lived experiences in educational contexts throughout life. The exercise of understanding draws on bibliographic and documentary research, with analysis of institutional documents, academic productions, records of outreach activities, and official materials linked to the national recognition of the University of Maturity with the Human Rights Award, category Guarantee of the Rights of Older Persons. The results highlight practices that promote autonomy, protagonism, social participation, and improvement in the quality of life of older adults, while also enhancing the academic training of students involved in teaching, research, and outreach actions. The consolidation of an expanded conception of education and health is observed, integrated with the social, cultural, and relational dimensions of care, as well as the materialization of inclusive and equitable education committed to human dignity. It is concluded that the public university in the Amazon contributes to the realization of sustainable development throughout the aging process, in line with Sustainable Development Goals 3 and 4, by promoting health and well-being at all ages and ensuring quality education throughout life.

Keywords: Science and Health Education. Collective Health Education. Vulnerable populations. Healthy environment.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa as contribuições da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), para o campo do ensino em ciências e saúde, com ênfase no envelhecimento, nos direitos humanos e na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4. O percurso compreensivo deste trabalho se constitui no contexto de trabalho pós-doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) e dialoga com debates contemporâneos acerca do envelhecimento populacional, da ampliação da longevidade e dos desafios educacionais, sociais e sanitários que emergem desse fenômeno, especialmente em territórios marcados por desigualdades históricas, como a região amazônica.

Os resultados deste processo compreensivo evidenciam a convergência entre as práticas desenvolvidas pela UMA/UFT, o reconhecimento nacional obtido com o Prêmio Direitos Humanos – Edição Luiz Gama & Esperança Garcia e as diretrizes dos ODS 3 e 4, sistematizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025). Tal convergência manifesta-se não apenas no alinhamento conceitual, mas, sobretudo, na materialização de ações educativas, formativas e sociais que articulam educação, saúde e direitos humanos ao longo do envelhecimento, reafirmando a universidade pública como agente estratégico de transformação social (Brito e Osório, 2024).

Destaca-se o contexto brasileiro, marcado por acelerado envelhecimento populacional e profundas assimetrias socioeconômicas, os ODS 3, voltado à promoção da saúde e do bem-estar em todas as idades, e ODS 4, que assegura educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida, assumem centralidade política, ética e social (IPEA, 2026; Abrão e De Alcântara, 2025). De modo que evidencia-se como o envelhecimento, longe de se reduzir a um fenômeno demográfico, configura-se como questão social complexa, atravessada por desigualdades de classe, raça, gênero e território, exigindo respostas integradas no campo das políticas públicas e das práticas educativas (Gaio Alves, 2010; Alves, 2020).

A análise apresentada se constrói no âmbito das experiências vividas na UMA/UFT e dialoga com a concepção de educação como prática social e cultural, construída nas interações humanas, nos modos de vida e nas experiências compartilhadas, não se restringindo aos espaços formais de ensino (Brandão, 2002; 2007). Essa

perspectiva reconhece as pessoas idosas como sujeitos históricos, produtores de saberes, valores e significados, e confere à educação ao longo da vida um caráter emancipatório, ainda que tensionado pelos riscos de reprodução de desigualdades quando desvinculada de políticas inclusivas e de justiça social (Alves, 2010).

Na parte de metodologia a análise desenvolvida ancora-se em uma abordagem fenomenológica em educação, na qual o desvelamento dos significados da experiência permite a organização sistemática dos dados empíricos e a construção de categorias analíticas que evidenciam os impactos sociais, educativos e formativos da UMA/UFT (Bardin, 2011). Tal perspectiva permite descrever resultados que valorizam a subjetividade, a intencionalidade e a historicidade dos processos formativos, possibilitando compreender os sentidos atribuídos às experiências vividas no âmbito da Universidade da Maturidade (Bicudo, 2020). Essa articulação metodológica reforça o rigor técnico-científico da análise e amplia as possibilidades interpretativas sobre os modos de envelhecer em contextos educativos comprometidos com a dignidade humana.

Ressalta-se que o movimento interpretativo deste trabalho se desenvolve no contexto de reconhecimento da UMA/UFT com o Prêmio Direitos Humanos – Edição Luiz Gama & Esperança Garcia constitui marco simbólico e político desse processo. A premiação, ao homenagear trajetórias históricas de luta antirracista e afirmação da dignidade humana, reafirma o compromisso ético com a justiça social, a igualdade e os direitos humanos, dialogando diretamente com os princípios que orientam as ações do Governo Brasileiro (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025).

O foco deste estudo ancora-se nas práticas educativas em ciências e saúde desenvolvidas na UMA/UFT, em diálogo com os ODS 3 e 4, as quais evidenciam impactos positivos na promoção da autonomia, na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento da participação social das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que qualificam a formação acadêmica de estudantes envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade pública amazônica (Carneiro, 2023). Tal perspectiva parte da compreensão ampliada de saúde, concebida como fenômeno que integra dimensões físicas, sociais, culturais e relacionais do cuidado, em consonância com abordagens que superam a centralidade do modelo biomédico e valorizam a integralidade e a humanização das práticas em saúde (Stotz, 1993; Brasil, 2021; Abrão e De Alcântara, 2025).

Destacam-se nos resultados, as práticas educativas desenvolvidas com pessoas idosas quilombolas, que evidenciam a centralidade da cultura, da identidade étnico-racial e do território na constituição dos processos formativos, reafirmando a necessidade de políticas públicas territorializadas e sensíveis às especificidades socioculturais (Nunes Filho, 2018; Carneiro, 2023). Essas experiências dialogam com marcos normativos e históricos, como a Lei nº 10.639/2003, a Segunda Década Internacional dos Afrodescendentes e o Plano Nacional Juventude Negra Viva, situando a educação antirracista como dimensão estruturante das políticas de direitos humanos no Brasil (Brasil, 2003; Brasil, 2023; ONU, 2024).

Por fim, a compreensão aqui desenvolvida situa-se no horizonte das experiências da única instituição de ensino superior premiada na categoria Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa, evidenciando o alcance social e a relevância de suas práticas educativas orientadas pela inclusão, pela cidadania e pela valorização das pessoas idosas. Ao vislumbrar que tal reconhecimento reafirma a universidade pública como espaço estratégico de produção de impacto social, no qual a interdisciplinaridade assume papel central ao articular saberes, promover leituras críticas da realidade e responder à complexidade dos desafios educacionais contemporâneos (Santomé, 1998).

2 METODOLOGIA

Fundamenta-se em uma perspectiva fenomenológica, assumindo a compreensão de que a realidade social é constituída na e pela experiência vivida, sendo histórica, relacional e dotada de sentidos que se revelam no encontro entre sujeitos, práticas e contextos. Nessa direção, compreende-se que os fenômenos educacionais, especialmente aqueles relacionados ao envelhecimento, à educação em ciências e saúde e aos direitos humanos, não se apresentam como dados objetivos isolados, mas como experiências significadas no mundo-da-vida, conforme a tradição fenomenológica inspirada em Merleau-Ponty (2018).

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa ancora-se em uma relação dialógica e interpretativa entre o pesquisador e o objeto vivenciado, reconhecendo que o conhecimento é construído na intersubjetividade e mediado pela intencionalidade da consciência. O pesquisador, implicado no campo empírico e institucional da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), assume postura

reflexiva, buscando a compreensão dos sentidos emergentes das práticas educativas, extensionistas e institucionais analisadas, em consonância com os aportes de Bicudo (2020), Minayo (1996) e Paciano (1998).

Quanto ao método, adota-se predominantemente o método indutivo, uma vez que as análises partem de situações concretas, documentos, produções acadêmicas e experiências institucionais da Universidade Federal do Tocantins para a construção de compreensões mais amplas sobre as contribuições do programa para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-estar) e 4 (Educação de Qualidade), bem como para o campo dos direitos humanos.

Sob o ponto de vista de sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que, embora dialogue com fundamentos teóricos da educação, da gerontologia e da saúde coletiva, está diretamente vinculada a uma realidade institucional concreta, a tecnologia social Universidade da Maturidade, e busca produzir conhecimentos que possam subsidiar práticas educativas, políticas públicas e ações extensionistas voltadas à população idosa.

No que se refere à forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois privilegia a análise de significados, discursos, documentos e experiências, compreendendo a complexidade dos processos formativos e sociais envolvidos, conforme preconiza a pesquisa qualitativa em educação e saúde. De modo que seus objetivos, assumem caráter descritivo e analítico-reflexivo, por sistematizar e caracterizar as ações, práticas e produções relacionadas ao ensino em ciências e saúde, ao envelhecimento ativo e aos direitos humanos; e analítica-reflexiva por interpretar criticamente tais ações à luz de referenciais teóricos, normativos e políticos, estabelecendo articulações com os ODS 3 e 4 e com marcos legais nacionais.

Os procedimentos metodológicos adotados compreendem, de forma articulada, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso, tendo a UMA/UFT como unidade analítica central, em consonância com as orientações de Yin (2015) para estudos de caso em contextos institucionais complexos. A parte bibliográfica envolveu o levantamento e análise de produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre envelhecimento, educação intergeracional, educação em ciências e saúde, direitos humanos e metodologias qualitativas. Incluíram-se, ainda, artigos, dissertações e livros que abordam diretamente as ações da UMA/UFT com descrições de experiências

correlatas e produções técnicas e científicas dos próprios autores e de pesquisadores vinculados à UFT.

A parte documental contemplou a análise de documentos institucionais, registros de atividades extensionistas, materiais de divulgação oficial do Prêmio Nacional de Direitos Humanos, além de documentos normativos e políticas públicas, como os materiais do IPEA relativos aos ODS 3 e 4, o Plano Nacional Juventude Negra Viva e a Lei nº 10.639/2003. Esses documentos foram examinados a partir de eixos analíticos previamente definidos: extensão universitária, ensino em ciências e saúde, envelhecimento ativo, direitos humanos e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste processo compreensivo evidenciam a convergência entre as práticas desenvolvidas pela Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), o reconhecimento nacional obtido com o Prêmio Direitos Humanos – Edição Luiz Gama & Esperança Garcia e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4, sistematizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Essa convergência revela-se não apenas no alinhamento conceitual, mas, sobretudo, na materialização concreta de ações educativas, formativas e sociais que articulam educação, saúde e direitos humanos ao longo do envelhecimento, reafirmando a universidade pública como agente estratégico de transformação social (Brito e Osório, 2024).

Tais conclusões iniciam com a Imagem 1, correspondente ao banner oficial do Prêmio Direitos Humanos 2025, que materializa simbolicamente os fundamentos históricos, políticos e éticos que sustentam a premiação. A presença das ilustrações de um homem e de uma mulher negros, em composição artística e em preto e branco, remete à centralidade da memória histórica, da resistência e da luta antirracista representadas por Luiz Gama e Esperança Garcia, cujas trajetórias se vinculam à afirmação da dignidade humana e à reivindicação de direitos no Brasil (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025). Tais elementos se juntam a gráficos geométricos e cores vibrantes, distribuídos sobre fundo claro, reforçam a ideia de diversidade, pluralidade e inclusão, dialogando com os princípios contemporâneos dos direitos humanos.

Imagem 1. Banner oficial do Prêmio Direitos Humanos 2025



Fonte: Imagem do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025.

Além disso, o destaque tipográfico conferido ao nome do prêmio e à edição homenageada, aliado à presença dos logotipos institucionais, evidencia o reconhecimento estatal e a legitimidade pública da iniciativa, conferindo solenidade ao evento. Nesse sentido, o banner não se limita a uma função comunicacional, mas atua como dispositivo simbólico que articula memória, reconhecimento institucional e compromisso político com a promoção da justiça social, da igualdade e dos direitos humanos, elementos que dialogam diretamente com os resultados discutidos neste estudo.

Ao seguir o movimento interpretativo, o ODS 3, voltado à promoção da saúde e do bem-estar em todas as idades, e o ODS 4, que assegura educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida, verifica-se pilares do desenvolvimento sustentável e da redução das desigualdades sociais (IPEA, 2026). No contexto brasileiro, marcado por acelerado envelhecimento populacional e por profundas assimetrias socioeconômicas, tais objetivos assumem centralidade política e ética. De modo que o envelhecimento, longe de ser apenas um fenômeno demográfico, configura-se como questão social complexa, atravessada por desigualdades de classe, raça, gênero e território, exigindo respostas integradas no campo das políticas públicas (Gaio Alves 2010; Alves, 2020).

A compreensão de educação que orienta as práticas da UMA/UFT dialoga com a concepção de educação como prática social e cultural, construída nas interações humanas, nos modos de vida e nas experiências compartilhadas, não se restringindo aos espaços

formais de ensino (Brandão, 2002; 2007). Essa perspectiva amplia o sentido educativo das práticas sociais e reconhece os sujeitos idosos como produtores de saberes, valores e significados historicamente constituídos. Nessa direção, a educação ao longo da vida assume caráter emancipatório, ao mesmo tempo em que revela riscos de reprodução de desigualdades quando não acompanhada de políticas inclusivas e de justiça social (Alves, 2010).

O desvelamento dos significados da experiência permitiu a organização sistemática dos dados empíricos, possibilitando a construção de categorias analíticas que evidenciam os impactos sociais, educativos e formativos da UMA/UFT (Bardin, 2011). Associada a essa técnica, a abordagem fenomenológica em educação contribuiu para a compreensão dos significados atribuídos pelas pessoas idosas às experiências vividas no âmbito da Universidade da Maturidade, valorizando a subjetividade, a intencionalidade e a historicidade dos processos formativos (Bicudo, 2020). Tal articulação metodológica reforça o rigor técnico-científico da análise e possibilita leituras aprofundadas sobre os sentidos do envelhecer em contextos educativos.

A Tabela 1 apresenta as categorias do processo compreensivo de natureza fenomenológica, construídas a partir do desvelamento dos significados atribuídos pelas pessoas idosas às experiências vividas na Universidade da Maturidade. A organização dos dados articulam educação ao longo da vida, saúde e bem-estar, subjetividade, historicidade e impacto social da extensão universitária. Essa sistematização reforça o rigor técnico-científico da análise e contribui para uma compreensão aprofundada dos sentidos do envelhecer em contextos educativos comprometidos com a dignidade humana e os direitos da pessoa idosa.

Tabela 1. Categorias analíticas e impactos formativos da UMA/UFT

Categoria Analítica	Evidências Empíricas (Experiência Vivida)	Impactos Identificados
Educação ao Longo da Vida	Relatos de participação contínua em atividades formativas e reconhecimento dos saberes prévios	Ampliação da autonomia, do protagonismo e do sentido de pertencimento
Saúde e Bem-Estar	Vivências de cuidado integral, convivência e práticas intergeracionais	Melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do bem-estar subjetivo
Subjetividade e Intencionalidade	Atribuição de significados às experiências educativas e sociais	Ressignificação do envelhecer e valorização da trajetória de vida

Historicidade dos Itinerários Formativos	Reconhecimento das histórias pessoais e coletivas no percurso educativo	Construção de identidades e memória social compartilhada
Impacto Social da Extensão	Articulação entre universidade, políticas públicas e direitos humanos	Consolidação da UMA/UFT como referência formativa e social

Fonte: Os Autores, 2026.

Os resultados indicam que a UMA/UFT se consolidou como referência nacional em políticas educacionais e sociais voltadas à pessoa idosa, articulando ensino em ciências e saúde, com a pesquisa e a extensão em uma perspectiva interdisciplinar e intergeracional. As práticas inovadoras desenvolvidas configuram-se como estratégias de inclusão educacional, valorização das trajetórias de vida e fortalecimento do protagonismo das pessoas idosas, contribuindo diretamente para a efetivação dos ODS 3 e 4 (Brito et al., 2024; 2024b; De Oliveira Brito et al. 2025). Nesse processo, a extensão universitária assume papel estratégico na articulação entre governança pública, educação e cidadania, ampliando o alcance social da universidade (De Oliveira Brito et al., 2025).

O movimento interpretativo aponta ainda para a promoção da saúde, no âmbito da UMA/UFT, compreendida de forma ampliada, incorporando dimensões físicas, sociais, culturais e relacionais do cuidado (Stotz, 1993). Essa abordagem dialoga com a noção de ambiência nos serviços de saúde, que valoriza a humanização, o acolhimento e a integralidade do cuidado, superando a centralidade do modelo biomédico (Brasil, 2021). A interface entre educação e saúde manifesta-se na articulação entre práticas pedagógicas e ações voltadas à promoção do bem-estar e da qualidade de vida, reconhecendo o caráter educativo do cuidado e a dimensão social dos processos de saúde (Silva, 2001).

As práticas educativas em ciências e saúde desenvolvidas na UMA/UFT produzem impactos positivos na autonomia, na qualidade de vida e na participação social das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que qualificam a formação acadêmica de estudantes envolvidos nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Carneiro, 2023). O uso de tecnologias aplicadas ao lazer e a inserção crítica da inteligência artificial nos processos educativos ampliam possibilidades de participação social, interação intergeracional e inclusão digital, acompanhadas de reflexões éticas e pedagógicas que evitem novas formas de exclusão (Abrão et al., 2025; Brito et al., 2024a).

A Foto 1 evidencia, no plano empírico e simbólico, a materialização dos resultados alcançados pela UMA/UFT no campo da educação, da saúde e dos direitos humanos. A cena registrada com representantes da inovação tecnológica no palco

institucional, marcada pela expressão de celebração coletiva, traduz o reconhecimento público das ações desenvolvidas no Tocantins, representadas pelo levantamento do troféu do Prêmio Direitos Humanos 2025 e pela exibição da bandeira que integra a identidade institucional da universidade e de seu programa de extensão reconhecido como tecnologia social.

Foto 1. Representantes da UMA/UFT celebram a conquista do Prêmio Direitos Humanos 2025



Fonte: Foto do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025.

A observação da foto revela ainda a presença do certificado de premiação e do painel oficial ao fundo, que reforça a legitimidade estatal do reconhecimento, conferindo visibilidade nacional às práticas extensionistas voltadas à garantia dos direitos da pessoa idosa. Nesse sentido, a imagem não se restringe a um registro comemorativo, mas constitui evidência visual dos impactos sociais e políticos do programa, expressando o fortalecimento do protagonismo institucional, a valorização da universidade pública e a

consolidação da UMA/UFT como referência na promoção da dignidade humana, da cidadania e da educação ao longo da vida, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2024).

Destacam-se, ainda, no descrever das produções alcançadas as práticas educativas desenvolvidas com pessoas idosas quilombolas, que evidenciam a centralidade da cultura, da identidade étnico-racial e do território na constituição dos processos formativos (Nunes Filho, 2018). Esses elementos possibilitam uma educação contextualizada, sensível às especificidades socioculturais e comprometida com a valorização dos saberes tradicionais, reafirmando a necessidade de políticas públicas territorializadas (Carneiro, 2023; Rabelo, 2020). Afinal, a trajetória histórica dos quilombos, marcada por resistência, organização coletiva e afirmação identitária, revela lutas contínuas por liberdade, dignidade e reconhecimento de direitos, que se estendem do período escravocrata às comunidades contemporâneas (Fiabani, 2005).

Destaca-se ainda que o reconhecimento da tecnologia social amazônica com o Prêmio Direitos Humanos – Edição Luiz Gama & Esperança Garcia ocorre em um momento histórico para as políticas de direitos humanos e igualdade racial no Brasil. A celebração dos 22 anos da Lei nº 10.639/2003, marco estruturante da educação antirracista, a inauguração da Segunda Década Internacional dos Afrodescendentes e a implementação do Plano Nacional Juventude Negra Viva reforçam o enfrentamento ao racismo estrutural como dimensão intrínseca à consolidação de um projeto democrático de país (Brasil, 2003; Brasil, 2023; Organização das Nações Unidas, 2024). Ou seja, a premiação reafirma a centralidade da memória histórica e da luta antirracista na construção das políticas de direitos humanos (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025).

Nesse contexto, a Universidade Federal do Tocantins, instituição à qual se vincula o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), destaca-se como a única instituição de ensino superior premiada na categoria Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa, evidenciando o alcance social e a relevância de suas práticas educativas orientadas pela inclusão, pela cidadania e pela valorização das pessoas idosas. Esse reconhecimento reafirma a universidade pública como espaço estratégico de produção de impacto social, no qual a interdisciplinaridade assume papel central ao articular diferentes saberes, promover leituras críticas da realidade e responder à complexidade dos desafios educacionais contemporâneos (Santomé, 1998).

À luz dos sentidos desvelados, os resultados evidenciam que a UMA/UFT materializa, na prática, diretrizes dos ODS 3 e 4 ao assegurar acesso à educação ao longo da vida, promover saúde e bem-estar, fortalecer a autonomia, estimular a participação social e valorizar a dignidade da pessoa idosa. De modo que a atuação pós-doutoral vinculada ao PPGECS/UFT em divulgar a compreensão alcançada neste cenário, potencializa a sistematização dessas experiências, contribuindo para a produção científica, a difusão do conhecimento e o fortalecimento das interfaces entre educação, saúde e direitos humanos. Ou seja, no movimento de síntese dos significados, a Universidade Federal do Tocantins reafirma-se como espaço formativo que integra saberes, práticas e políticas públicas, consolidando a educação como estratégia central de promoção da cidadania, da justiça social e da dignidade no envelhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido possibilitou uma síntese dos objetivos propostos no trabalho pós-doutoral e permitiu apreender o alcance da compreensão das práticas educativas em ciências e saúde desenvolvidas no âmbito da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, na medida em que a interpretação dos sentidos evidenciou as dimensões formativas, sociais e humanas atribuídas às experiências vividas, materializadas no reconhecimento do Prêmio Direitos Humanos, na categoria Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4, ao promover saúde e bem-estar em todas as idades e assegurar educação de qualidade ao longo da vida.

Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que a identificação dos impactos educativos e sociais das ações da UMA/UFT mostrou-se consistente, assim como a descrição das contribuições dessas práticas para a promoção da saúde, da autonomia e da participação social no processo de envelhecer. Alguns aspectos, como a ampliação de indicadores quantitativos de impacto institucional, tiveram atendimento parcial, em razão da opção metodológica pela abordagem fenomenológica, que privilegiou a compreensão dos significados, das vivências e dos sentidos experienciados, em detrimento de mensurações numéricas.

As contribuições dos resultados apresentados manifestam-se, inicialmente, no campo técnico-científico, ao articular a abordagem fenomenológica em educação com a

compreensão das práticas educativas em ciências e saúde voltadas ao envelhecimento, fortalecendo diálogos ainda incipientes no estado da arte. Nesse movimento, o estudo amplia a compreensão acerca de como tecnologias sociais e educacionais que existem na Amazônia podem ser referências de trabalhos que superam leituras assistencialistas, ao reafirmarem seu caráter formativo, emancipatório e intergeracional.

Do ponto de vista social, os resultados evidenciam impactos significativos na promoção da saúde, da autonomia, da qualidade de vida e do reconhecimento social das pessoas idosas, contribuindo para a efetivação dos direitos humanos e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 3 e 4. No âmbito institucional, os achados reafirmam a relevância da universidade pública amazônica como agente de transformação social, produzindo efeitos indiretos de natureza econômica ao favorecer o envelhecimento ativo, a ampliação da participação social e a redução de vulnerabilidades ao longo da vida.

No desenrolar do vivido ao longo deste percurso, tornaram-se visíveis algumas possibilidades de aprofundamento e continuidade que se configuram como oportunidades relevantes de estudo. Entre elas, destaca-se a realização de investigações comparativas entre diferentes estratégias de ensino em ciências e saúde, permitindo analisar semelhanças e especificidades regionais, especialmente no contexto amazônico. Outra possibilidade refere-se ao acompanhamento longitudinal da UMA/UFT, com vistas a compreender os efeitos das práticas educativas em médio e longo prazo sobre a saúde, a participação social e direitos humanos de pessoas idosas.

À guisa de fechamento, a tessitura compreensiva construída ao longo deste percurso permite afirmar que a Universidade da Maturidade, enquanto experiência educativa situada na universidade pública amazônica, constitui-se como um espaço vivo de produção de sentidos, no qual educação, saúde e direitos humanos se entrelaçam de modo indissociável. De modo que o reconhecimento nacional por meio do Prêmio Direitos Humanos se apresenta como expressão concreta dos significados atribuídos pelas pessoas idosas às práticas formativas vividas, reafirmando o envelhecer como tempo de aprendizagem, protagonismo e dignidade.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Ruhena Kelber et al. **LAZER E TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS: A PROPOSTA DO CEPELS/UFT. ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.
- ABRÃO, Kelber; DE ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas. **Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS**. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 30, n. 3, p. 1-18, 2025.
- ALVES, J. E. D. **O envelhecimento populacional compromete o crescimento econômico no Brasil?** CEE/Fiocruz: 2020. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/envelhecimento-populacional-compromete-o-crescimento-economico/> Acesso em 04 jan. 2026.
- ALVINO, F. S. **Concepções Do Idoso Em Um País Que Envelhece: Reflexões Sobre Protagonismo, Cidadania E Direitos Humanos No Envelhecimento**. UNB: 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 11 set. 2025
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Fenomenológica em Educação**: Possibilidades e desafios. Revista Paradigma, Caracas, v. 41, [s.n.], p. 30-56, 2020.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 49ª edição.
- BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. Campinas, S. Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para **incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ambiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. **Série HumanizaSUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/metodo-e-dispositivos-da-pnh>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BRASIL. **Plano Nacional Juventude Negra Viva (PNJV)**. Brasília, DF: Ministério da Igualdade Racial; Secretaria-Geral da Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/juventude-negra-viva>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BRITO, Marlon et al. **Itinerários na universidade da maturidade: repercussão de práticas educativas para o empoderamento de pessoas idosas**. RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia, v. 5, 2024.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Educação e saúde na conferência da pessoa idosa na universidade da maturidade: contribuições para o alcance dos ODS 3 e 4.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 12, p. e20449-e20449, 2025.

BRITO, MS de O. et al. **Inteligência Artificial na educação: impactos nos percursos formativos da Universidade da Maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 7, p. e8137, 2024.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Os itinerários formativos para pessoas idosas na Universidade da Maturidade-UMA.** Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, p. e4445-e4445, 2024.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Educação e saúde na conferência da pessoa idosa na universidade da maturidade: contribuições para o alcance dos ODS 3 e 4.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 12, p. e20449-e20449, 2025.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade: Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa.** 2024.

CAMARANO, A. A. PASINATO. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARNEIRO, E. M. S. et al. **Educação Intergeracional com Memórias Afetivas de Pessoas Idosas da Universidade da Maturidade: O Que Dizem os Professores.** Foco: 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4216> Acesso em: 29 dez. 2025.

CARNEIRO, E. M. S. **Práticas educativas com pessoas idosas quilombolas na região amazônica da ilha de São Vicente em Araguatins – Tocantins.** 2023. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6747>. Acesso em: 4 jan. 2026.

CUNHA, Brígida Silva et al. **Sarcopenia em idosas quilombolas: Análise das variáveis antropométricas e de força de preensão manual.** Rev Patol Tocantins, v. 4, n. 3, p. 9-15, 2017.

DE AZEVEDO VALENTINI, M. et al. Qualidade de Vida: **Interconexões com a Promoção da Saúde e a Educação** Transformadora. SciELO Preprints, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.12230. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12230>. Acesso em: 13 set. 2025.

DE CARLI, P.; ALLEBRANDT, S. L.; MUELLER, A. A. **Construção da política de saúde no Brasil: uma análise sócio-histórica.** Interações, Campo Grande, MS, v. 25, n. 4, e2544313, out./dez. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i4.4313> Acesso em: 13 set. 2025.

FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade.** Mundo saúde (Impr.), p. 484-490, 2005.

FIABANI, Adelmir. **Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades**

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio Hilário. Aguilera. (Orgs.) Direitos Humanos e Cidadania. Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

GAIO ALVES, M. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. **Revista Portuguesa de Educação.** Braga, v. 23, n. 1, p. 7-28, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13976> Acesso em: 12 set. 2025.

IPEA. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-estar.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html> . Acesso em: 4 jan. 2026.

IPEA. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html> . Acesso em: 4 jan. 2026.

MACIEL, E. S.; QUARESMA, F. R. P. (Org.). **Educação em saúde para populações vulneráveis.** Palmas, TO: UFT/PROEX, 2020. 91 p. ISBN 978-65-87246-07-9. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2215/1/Educa/UFT%20Proex.pdf> Acesso em: 12 jul. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Resultado de vencedores do Prêmio Direitos Humanos – Edição Luiz Gama & Esperança Garcia é divulgado** no DOU desta sexta-feira (5). Gov.br, 05 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/dezembro/resultado-de-vencedores-do-premio-direitos-humanos-2013-edicao-luiz-gama-esperanca-garcia-e-divulgado-no-dou-desta-sexta-feira-5>. Acesso em: 4 jan. 2026.

NETO, Isidoro Cruz; DEUS BRANCO, Suelma Inês. **Negras velhices: um olhar para o envelhecimento das pessoas negras brasileiras.** Revista Longevidade, 2024. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/antiores/index.php/revistaportal/article/viewFile/1061/1110> Acesso em: 04 jan. 2026.

NETO, Luiz Sinésio Silva; DE SANTANA, Wesquisley Vidal; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Tecnologia Social para Idosos e Extensão Universitária: um Relato de**

Experiência da Universidade da Maturidade. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 25, 2020.

NUNES FILHO, Fernando Afonso; OSÓRIO, Neila Barbosa; DE SOUZA BORGES, Charles Gabriel. **O projeto de revitalização ambiental do Córrego Angico e a educação para sustentabilidade na Comunidade Quilombola Malhadinha–Tocantins** El proyecto de revitalización ambiental del Córrego Angico y la educación para sostenibilidad en la Comunidad Quilombola Malhadinha–Tocantins The project of revitalization Angico education for sustainability and in Quilombola Community Malhadinha–Tocantins. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 35, n. 2, p. 24-41, 2018.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 12 set. 2025.

ONU. UNESCO. United Nations (UN). **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos.** 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por Acesso em: 13 set. 2025

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 jan. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Segunda Década Internacional dos Afrodescendentes (2025-2034).** Nova Iorque: ONU, 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/desa/international-decades-people-african-descent>. Acesso em: 4 jan. 2026.

OSORIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinesio; OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. **Envelhecimento Ativo e Educação ao longo da vida: 18 Anos de Universidade da Maturidade.** Palmas: EdUFT, 2024.

PACIANO, F. **O modelo Fenomenológico de Investigação em Pedagogia Social.** Artigo – Educar. 1988 - Universidade Autônoma de Barcelona.

RABELO, D. **Violência e trajetórias de envelhecimento das populações negras, do campo, da floresta e das águas.** Gênero, violência e saúde: processos de envelhecimento, v. 1, p. 209-231, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H-EeEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT196&dq=ODS+E+ENVELHECIMENTO+PESSOAS+NEGRAS&ots=fn38BfmEGj&sig=8WW6TIJ6eXb-OECXHZnLsElhYcM#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 04 jan. 2026.

REIS, T. S. **História da Formação Política-Gerencial da Fiocruz (1970-2003).** Caderno CRH, v. 38, p. e025021, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/CnvpTNVCmTsY58wBj7tZQ3x/?format=html&lang=pt>
Acesso em: 13. set. 2025.

SANTOME, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

SAÚDE. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Brasília (DF), Ministério da Saúde. 2010. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimen_to_v12.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, C. T. R.; BANDEIRA, J. A. R.; MENEZES, A. B. N. T. **Educação para uma cultura de direitos humanos**: compartilhamento intersubjetivo de valores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, e35867, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/9kMMbfQbWP6wRB4ZLvk4SWc/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, J. O. **Educação e Saúde: palavras e atos**. Porto Alegre : Dacasa Editora, 2001.
VALLA, V.V.(Org.). Saúde e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOUZA, A. C. **A universidade da maturidade como ponto de atenção em saúde do município de Palmas-Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2710>. Acesso em: 13 set. 2025.

STOTZ, E. N. **Enfoques sobre educação e saúde. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**, v. 1, p. 11-22, 1993.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **Universidade da Maturidade recebe Prêmio Nacional de Direitos Humanos em cerimônia realizada em Brasília**. UMA – Universidade da Maturidade, 10 dez. 2025. Disponível em:
[https://sites.uft.edu.br/uma/universidade-da-maturidade-recebe-premio-nacional-de-direitos-humanos-em-cerimonia-realizada-em-brasilia/](https://sites.uft.edu.br/uma/universidade-da-maturidade-recebe-premio-nacional-de-direitos-humanos-em-cerimonia-realizada-em-brasil/). Acesso em: 4 jan. 2026.

WICK. G. Translating gerontology into practice. **Gerontology**. 2014;60(2):97-8. doi: 10.1159/000357381. Epub 2013 Dec 21. PMID: 24401316. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24401316/> Acesso em: 12 set. 2025

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Rio de Janeiro: Bookman editora, 2015.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Brito, M. S. de O., Silva Neto, L. S., Osório, N. B., Abrão, R. K., Oliveira, N. P. B., Quixabeira, A. P. da S., ... Santos, F. de C. M. dos. (2026). UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O PRÊMIO DIREITOS HUMANOS: A CONVERGÊNCIA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 E 4. *Veredas Do Direito*, 23(2), e234421. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.n2.4421>